

Prof. Oliveira Salazar

Apraz-nos registar com satisfação que continuam a acentuar-se as melhoras do Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, após uma melindrosa operação a que se submeteu.

Formulamos votos pelo seu pronto restabelecimento.

(Avença)



ANO XVI N.º 402
SETEMBRO — 17
1968

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR INTERINO

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

José Maria da Piedade Barros

José Maria da Piedade Barros

GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Será mais um golpe na Imprensa Regional?

... A questão dos jornais cintados ou inclusos em envelopes

Muitos e grandes são os encargos que oneram a chamada «Pequena Imprensa», adjectivo que sintetiza os seus lucros materiais, mas que é a antítese da sua realidade moral e dos serviços prestados à grei. Fruto dum conjunto de boas vontades, de esforços ignorados e devotados à sua terra, de longas horas subtraídas ao repouso ou ao convívio familiar após um dia de trabalho esgotante, um jornal é sempre um acto de fé e de generosidade. De fé porque nele há sempre uma esperança de algo se fazer em prol da comunidade local, da província e da Pátria como lar de todos. Acto de generosidade porque há um sentido fraterno de dádiva, de justiça e duma maior aproximação entre todos.

O fortalecimento do conceito de Pátria tem tido nos periódicos

regionalistas um elemento activo, unindo com maior coesão quantos portugueses se encontram longe da terra-mãe.

Pois a despeito de todos os serviços, da sua constante acção e de serem elementos imprescindíveis na formação e informação das massas populacionais, surgem constantes entraves, alguns até de natureza fatal para muitos jornais.

Assim poderá acontecer a par-

(Continuação na 3.ª página)

O SANTUÁRIO de Nossa Senhora da Piedade

Concluídas as negociações com o proprietário do terreno necessário para a construção da estrada de acesso e reduzida a escrito a respectiva transacção. É de esperar que não surjam novas dificuldades e impedimentos para o início das obras, há tanto reclamadas pela opinião pública e tão desejadas por todos os louletanos.

Seria lamentável que assim sucedesse uma vez que o projecto se encontra totalmente definido e está em fase final de preparação para ser posto em praça e adjudicado a empresa

com possibilidades de lhe dar execução.

A construção do novo Templo, constituirá elemento de valioso contributo para o progresso de Loulé, dado que, além da oferta aos fiéis de um Santuário condigno da sua grande devoção à Mãe Soberana, ficará sendo, o mais importante e caro edifício do concelho.

E com a imponente que lhe adven do alto fim a que é consagrado e da própria riqueza arquitectural, constituirá de certo, um centro de atracção e propagação da fé que o tornará o elemento mais valioso da terra.

Vem de longe e perde-se na noite dos tempos a veneração pela Virgem Mãe da Piedade,

(Continuação na 3.ª página)

A posse da Comissão da União Nacional

Presidida pelo Dr. Aires de Lemos Tavares, tomou posse em Lisboa, no dia 26 de Agosto a Comissão Distrital da União Nacional.

Foi-lhe conferida posse pelo Dr. Castro Fernandes, em representação do Presidente da Comissão Central, sr. Dr. Oliveira Salazar.

Nos discursos pronunciados no acto da posse e perante as individualidades presentes, foi afirmado que a União Nacional se pretende renovar contando com os melhores valores para maior engrandecimento do Estado Novo e da Política de Salazar.

Duas palavras queríamos juntar, de justiça pela fé nacionalista dos empossados que, desde a primeira hora, foram dos mais sacrificados pela causa do Esta-

do Novo e sempre a têm defendido em várias e difíceis posições e situações.

Nem sempre o seu notável es-

(Continuação na 4.ª página)

Jovens Ultramarinos visitam amanhã Loulé

No âmbito do VI Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, foi o Algarve alvo da visita dos dois grupos deste curso. Promovido pela M. P., participam nele meia centena de rapazes de todas as províncias de Portugal de Além-Mar. O 1.º gru-

(Continuação na 4.ª página)

A valorização DE LOULÉ

No prosseguimento duma política de valorização local, continua a Câmara de Loulé a esforçar-se por conseguir o arranjo das ruas e largos que, pela sua importância e localização, merecem as atenções da municipalidade.

Coube agora a vez ao Largo Bartolomeu Dias, (na Campina de Cima) e cujo mau piso de há muito vinha merecendo o arranjo por que acaba de passar.

Depois de asfaltado será mais um elemento a valorizar a nossa vila.

Loulé - faro - Loulé 32 DIAS!!!

Há dias tivemos conhecimento que um comerciante da nossa praça recebeu, devolvida de Faro, uma carta que expedia 32 dias antes!

Em envelope timbrado, remetia a carta à Caixa de Previdência de Faro, mas esta entidade recusara receba-la por ter sido multada por falta de selo — e está no seu direito. Só o que não há direito é que o simples facto de um selo se ter descolado implicasse a retenção de uma carta durante 32 dias!

E tratando-se de uma carta para a Caixa de Previdência e que portanto podia conter documentos sujeitos a prazo fixo ainda é menos desculpável que tamanho descuido pudesse ter-se verificado.

Oxalá sejam tomadas providências para que casos semelhantes não possam voltar a repetir-se.

Inquérito Agrícola - 1968

da Lavoura e a Associação Central da Agricultura Portuguesa, e mereceu a indispensável aprovação do referido Conselho.

Com esta operação pretende-se conhecer a estrutura actual da agricultura nacional, dado que o último inquérito a este sector foi realizado há 14 anos. Assim, todas as explorações agrícolas do Continente serão inquiridas, sendo chamados a colaborar todos

(Continuação na 3.ª página)

Uma presença de cultura autêntica

Está concluído mais um volume da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO - BRASILEIRA DE CULTURA. A meio caminho da sua realização integral — o volume agora ao dispor do público é o 7.º e a obra está pla-

neada para quinze volumes — esta ENCICLOPÉDIA é já uma realização que honra o pensamento português quer pelo plano em que se molda quer pelo modo como comunica ao leitor a rigorosa informação cultural que emana do seu texto. Os autores mais representativos da nossa elite intelectual, pensadores e técnicos, artistas e teólogos, cientistas e escritores, bem como famosos polígrafos estrangeiros acreditados como os mais competentes nos estudos que subscrevem, congregam-se nos volumes da VERBO para erguer uma grande comunidade de espírito, inédita na bibliografia portuguesa. A clareza, o rigor e a concisão que o homem de hoje tem o direito de exigir em obras de informação geral sobre os conhecimentos humanos estão devidamente salvaguardados na

(Continuação na 3.ª página)

Visado pela Com. de Censura

Postal de Faro

Um problema a resolver

O problema das Escolas Primárias é incontestavelmente um dos problemas da cidade. Nem a breve conclusão do núcleo escolar da Penha o virá resolver e isto porque a extensão alcançada pela cidade lhe ditou a necessária existência duma rede de edifícios escolares, que se não verifica. Afinal apetece recuar anos atrás e lembrar o funcionamento das Escolas Primárias do Bom João e Alto Rodes, afinal das zonas mais afectadas por esta falta. E que dizer das anacrónicas Escolas Anexas, velhas de muitas décadas e há tantas décadas a viver a paredes meias com as meias paredes do que seriam as novas salas?

Um problema a pedir solução.

Noticiário

O Ginásio Clube Naval vai dedicar-se à prática de educação física. Nas classes (a partir dos 3 anos) podem inscrever-se não apenas os sócios do clube, mas todos os interessados. As inscrições estão abertas desde o dia 15 de Setembro. A direcção das classes será confiada aos srs.

(Continuação na 3.ª página)

Receptáculos postais domiciliários em Portimão

Foi fixado em 31 de Dezembro do próximo ano, o prazo para a instalação obrigatória dos receptáculos postais domiciliários em todos os prédios situados na área urbana da cidade de Portimão.

A T.A.P. transportou em 1967 mais de 500 mil passageiros

É um volume de magnífica apresentação e plena de elementos de comprovado interesse este «Relatório e Contas do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses», referente ao ano findo. Recheado de belas gravuras e com múltiplos mapas, atestando a projecção da importante empresa e sua progressiva evolução, é-nos grato verificar a amplitude que a sua actividade está registando, da maior importância para a promoção económica nacional. O relatório é precedido de referências circunstanciadas à visita do Sumo Pontífice, em Maio de 1967, que em viagem num Boeing dos TAP uniu num laço impercível Roma a Fátima, numa mensagem de paz e amor.

No âmbito do relatório verifica-se que no ano findo foram transportados 536 041, ou seja mais 98 779 ou 22 6% do que em 1966 e é um pouco superior ao dobro do total transportado em 1964. A média diária anual de passageiros transportados foi de 1 469, registando-se a maior expressão em Agosto, atingindo a

cifra de 2 082. Os aviões dos TAP voaram em 1967, em serviços regulares 16 883 439 Kms. ou seja um aumento de 21,7%

(Continuação na 4.ª página)

Feira anual de SALIR

Esteve muito concorrida a feira anual da importante freguesia de Salir, que decorreu nos dias 14 e 15 (sábado e domingo). Entramos assim no período de feiras no Algarve. A de Olhão apresenta este ano a novidade de ser antecipada para o dia 23 prolongando-se até 29 de Setembro. Nos dias 4 e 5 de Outubro efectua-se a Feira de S. Francisco, em Tavira. A partir de 10 do mesmo mês Vila Real de Santo António tem a sua feira, caracterizada pelo elevado número de espanhóis, que então nos visitam usufruindo das facilidades de fronteira. E por aí adiante as feiras prosseguem emprestando um clima especial à nossa província.

Como é sabido Loulé tem a sua feira no dia 28 de Outubro.

Importa em 257 mil contos a execução das obras do porto de Portimão

Foi aprovado o plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão com vista ao desenvolvimento daquele porto dentro de um programa que visa não só aproveitar as suas condições naturais, como das suas possibilidades futuras.

Aquele importante estudo, cujo ante-projecto foi submetido à apreciação de mais de cinquenta entidades públicas e privadas foi elaborado pelas Juntas Central de Portos e Autônoma dos Portos de Barlavento do Algarve. Para a consecução da obra foi-lhe marcada prioridade pelo III

Plano de Fomento, assim como aos portos de Aveiro e Setúbal. O esquema admite para o porto de Portimão as seguintes finalidades: porto de refúgio, porto de turismo, porto de pesca, porto comercial e industrial, porto de combustíveis líquidos e porto militar. A obra será efectuada em três fases cujas estimativas orçam os 105 000, 58 000 e a 4 000 contos, num total de 257 000 000\$.

Estamos, sem dúvida, em presença de uma obra de características ímpares entre nós e do maior interesse para o progresso do Algarve.

Luanda-68

Escreve: SANTOS GOMES

Enquanto os jornais da tarde recordam novamente o som produzido pelo bater do tacaó das tropas Russas lá por aquelas paragens da Checoslováquia, e enquanto aí na nossa Vila Louletana se souber (sonhar, sonhar, pois é tão fácil sonhar...) com o aparecimento de uma piscina para regosijo de todos nós, ou enquanto nós não metemos o nariz em todos os recantos da capital angolana para que finalmente a possamos tratar por tu, iremos roubar alguns minutos dos nossos afazeres profissionais para que nos possamos familiarizar um pouco mais com este versicolor recanto de Portugal africano. Recuemos, então, até 1575 al-

tura em que Paulo Dias de Novais fundou esta S. Paulo de Luanda para amoldurar nas folhas do seu livro de ouro e legenda: Capital.

Nela, se começaram a erguer alguns edifícios de carácter único entre as cidades africanas.

Edifícios esses, conjugados num esteticismo caprichoso que ainda hoje depois de descoladas pela imperdoável acção do tempo e já num actualismo de ângulos de certo modo diferentes, nos espelham uma sensação de beleza e maravilha.

A Fortaleza de S. Miguel, a Ermida de Nossa Senhora da Na-

(Continuação na 3.ª página)

O Comissário do Turismo visitou o I Salão do Algarve

No dia 9 (2.ª-feira), esteve em Faro o sr. Eng. Alvaro Roquette, ilustre Comissário Nacional de Turismo, que visitou o «I Salão do Algarve». Acompanharão-no os srs. Governador Civil e Governador Civil Substituto, membros do Gabinete do Desenvolvimento Turístico do Algarve, que promoveu esta iniciativa e outras individualidades.

A chegada à Escola Industrial Comercial onde o certame está instalado recebeu os cumprimentos do Dr. Almeida e Silva, director daquela Escola.

O sr. Eng. Alvaro Roquette visitou pormenorizadamente a exposição, que constituiu uma magnífica iniciativa no âmbito dos «Festivais do Algarve».

para a reunião anual de «Factores».

Trata-se de organizações apoiadas pela alta finança, que realizam para diversas empresas o serviço de contabilização de facturas e respectiva cobrança libertando assim os administradores das preocupações originadas pela concretização das operações.

Equivalente a um serviço público, os «Factores» têm uma importância cada vez mais acentu-

(Continuação na 4.ª página)

Importante reunião de banqueiros no ALGARVE

A projecção da nossa província além-fronteiras é hoje um facto iniludível e constantemente comprovado. Já não nos referimos às grandes celebridades que aqui ocorrem a passar férias ou aos grandes investimentos intermináveis aqui operados.

Mas factos relevantes é a opção do Algarve para importantes reuniões à escala mundial. De 5 a 9 de Setembro reuniram-se no Hotel de Golf da Penina banqueiros de dezoito países, que vieram a Portugal

Use os pesticidas com cuidado

● LEIA O RÓTULO

Ao comprar um pesticida destinado a combater as pragas, as doenças ou as infestantes leia cuidadosamente o rótulo das embalagens, onde encontrará informações de grande utilidade.

Verifique se é o pesticida que pretende comprar e tome atenção às precauções indicadas, que segurarão rigorosamente. Muitos desastres, por vezes mortais, resultam da falta de cuidado e da leitura apressada. Seja, pois, prudente.

Na altura de utilizar o pesticida volte a ler o rótulo. Não acredite na memória, pode enganar-se e pôr em perigo a sua vida e a dos seus semelhantes. Verifique se o pesticida que vai aplicar é o mais apropriado para, naquele momento, combater determinada praga ou doen-

ça. No rótulo encontrará indicadas as quantidades de produto a usar. Não empregue percentagens superiores às aconselhadas. Volte a ler uma vez mais as instruções e siga-as rigorosamente. Lembra-se que está em causa a sua vida, a dos seus familiares, a dos que trabalham para si... E também a dos que consumam os produtos da horta ou do pomar.

Sempre que volte a utilizar o mesmo pesticida leia de novo o rótulo. A memória pode atrair-ló-lo!

Use os pesticidas mas apenas quando forem necessários e faça-o sempre com cuidado. Creia que é um bom conselho. Um conselho que não deve pôr de lado.

A consulta de folhetos ou mesmo livros não substitui, de modo algum, a atenta leitura do rótulo das embalagens.

Não deixe de usar pesticidas... mas seja muito prudente!

Transportadora Central de Albufeira, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 28 do corrente mês, de fls. 81 a 83 do livro n.º B-50, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Manuel Romão Sequeira e Miguel Romão Sequeira Machado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que

se regerá pelos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a denominação «TRANSPORTADORA CENTRAL DE ALBUFEIRA, LD.ª», tem a sua sede no Cais Herculano, n.º 17, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a indústria de transportes em caminhões de carga ou qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º — O capital social é de 600 contos, dividido em 2 quotas iguais de 300 contos, uma de cada sócio.

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 6 do corrente, lavrada de fls. 41, v.º a 43, do livro de notas para escrituras diversas, n.º B-35, do Cartório acima referido, foi declarado que, por óbito de Joaquim Lourenço Coelho, ocorrido na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, aos 10 de Janeiro do ano findo, residente na referida povoação de Quarteira, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, viúvo de Deolinda Mendes, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos, os seus seguintes filhos legítimos: Rosa Mendes Coelho ou Rosa Mendes Coelho de Jesus, casada com Manuel de Sousa de Jesus, residente na Rua Pedro Nunes, n.º 101, 3.º dt.º da cidade de Luan-da; Joaquim Mendes Coelho, casado com Maria de Brito Rocheta, residente no sítio dos Cavacos, freguesia dita de Quarteira, e Manuel Mendes Coelho, casado com Maria Albertina Matias Rocha, residente na referida povoação de Quarteira; — todos naturais da aludida freguesia de Quarteira e todos casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Setembro de 1968.

O-Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Está conforme o original.

Faro, aos 30 de Agosto de 1968

O Notário,
Joaquim Severiano Daniel dos Reis

COLABORADOR

Com espírito de iniciativa, precisa estabelecimento industrial.

Carta a este jornal ao n.º 30.

Caminhos de poesia no livro «Diálogo com a Noite»

de J. SANTOS STOCKLER

Fica a pairar um sabor autêntico a poesia, quando volvemos a derradeira página de «Diálogo com a Noite», do escritor algarvio J. Santos Stockler. E que para além de um mero exercício poético, como transposição para o papel de uma vocação lírica-rítmica, há aqui uma mensagem que o é promissoramente mais de F.E., que de fatalidade imbuída. E o sentido que nos fica é de que a mensagem não é um aceno mas um brado fraterno. Definindo caminhos, erguendo alto o pendão dum propósito, e exigindo a amizade ecuménica dos homens.

Com capa do artista Augusto Sereno, «Diálogo com a Noite» é uma edição do «Jornal do Oeste», que deste modo presta um bom serviço não apenas às letras algarvias, mas ampliando para uma escala maior e com mais válida justiça um poeta autêntico. Em cada poema a dádiva acontece na preocupação social e no convite ao encontro («Golpes na carne/gritos nas palavras»).

E acontece até que o discutido problema das formas, não sobressaia a despeito de os poemas terem sido gerados sem preocupações dessa ordem, porque afinal o válido ressaltar. E há presenças, requilhões, cinzas, sorrisos e hinos porque há vida ou um projecto para a vida. E esta afinal é o ideal do próprio poeta, inclusive quando procura fazer viver os deserdados da vida.

Confirma-se assim os prenúncios que em anteriores livros «A viagem adiada» e «Poemas do meu tempo» havia sugerido. Completando a sua obra J. Santos Stockler anuncia para o próximo ano a publicação de um romance, «Ladeira Ingreme», cuja



capa é da autoria do pintor Artur Bual.

Curioso ainda referir que mesmo na dualidade de temas, como o sejam descritivos («A lareira do Outono», «Alentejo», «Cabouqueiros», etc.) ou no grito de estados introspectivos («Prece», «Sonhos e anseios de um poeta vagabundo», «A raiz do poema» e outros) há sempre um espírito de unidade que definem uma obra e os seus propósitos.

Do livro «Diálogo com a Noite» extraímos o poema que dá o nome ao volume (pgs. 20 e 21):

«Diálogo com a Noite»

Alto, magro,
de olhar pateticamente pregado
no rosto das crianças; que choram
amargamente a sua dor
sobre o montão de escombros
a que os dentes do ódio
reduziu o pobre povo de Hiroxima,
um pobre poeta vagabundo
pôs os olhos no céu,
num choro convulsivo,
embaciando as próprias estrelas:

— Dizei-me, ó NOITE,
minha companheira de infância,
VÓS, que sois o manto das infâncias,
o que fazem aquelas crianças
[além
embrulhadas no xale da angústia...]

Dizei-me, IRMÃ,
que maldição caiu
sobre esta pobre gente...

E o escuro da noite embrulhou o [poeta
na voz soturna do silêncio,
obrigando-o a caminhar,
de alma lavada em prantos
e o peito sangrando dor,
deixando a ecoar no espaço:

— Malditas sejam as guerras,
O ÓDIO
A FOME,
e a ambição dos homens!

J. L.

PRÉDIO

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio de 1.º andar, com frentes para as Ruas 5 de Outubro, n.º 8 e Rua Miguel Bombarda, n.º 19.

Dirigir propostas até ao dia 1 de Outubro para: Maria Francisca de Barros Rebelo Neves — Rua do Pé da Cruz — Faro.

CLEPSIDRA

Agves

— O mal do mundo está no que se acredita que é mais eficiente prejudicar o inimigo do que cuidar de nós próprios.

Bertrand Russel

Talvez não saiba que...

Em Loulé se publicaram já, entre outros os seguintes jornais: «O Algarvio» (1888); «O Algarve» (1889); «O Louletano» (1892); «O Pregoelro» (1898 a 1901); «Folha do Sul» (1902); «Folha de Loulé» (1905); «O Louletano» (1946 — Anastácio Guerreiro Dourado).

*** Pessoa amiga guarda como reliquia um exemplar do semanário «A Voz de Loulé» (o n.º 3) datado de 9 de Novembro de 1924, de que era Proprietário, Director e Editor o sr. J. F. Guerreiro Padre. Secretário da Redacção J. Batista dos Santos, composto e impresso na Tipografia de «A Voz de Loulé», Redacção: Av. José da Costa Mealha. Tem 6 págs. (formato 24 x 35). Custo de assinatura: avulso \$25; trimestre — 3\$00 e semestre — 6\$00.

*** Em 1912 publica-se em Loulé o trimensário «O Aldeão» (nos dias 1-10 e 20 de cada mês). João de Deus era seu director e editor João Vicente Madeira; administrador João da Cruz Santos Nunes; redactor José F. Graça Mira. Redacção: Rua de S. Luís — Alte; administração: Rua Nova de Quarteira, 4 — Loulé; Composição Tip Minerva Comercial — Évora; Assinaturas: número avulso 20 réis 3 meses 200 réis; anúncios linha 20 réis; formato 33 x 28.

*** «A Folha de Alte» foi fundada em 1922 e era seu Director o sr. J. F. G. Mira.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias e cereais, situado na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 10 e 17, trespasa-se ou arrenda-se.

Tratar no próprio estabelecimento com Francisco Afonso da Costa — Loulé.

A 3.ª Eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional realiza-se no dia 21

Os melhores agrupamentos das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, disputarão a terceira eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional, que se realiza no próximo dia 21 do corrente, à noite, e que servirá para apurar os seus representantes à finalíssima do Certame.

O espectáculo, iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, está classificado para maiores de seis anos e efectua-se, pela primeira vez, na Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, ao qual a respectiva Empresa dá a melhor colaboração, proporcionando assim que a ele possa assistir uma mais vasta afluência de público, que sempre tem manifestado o maior agrado e interesse por este festival de competição.

*** A região onde assenta a vila de Loulé, foi povoada em idades remotas e que Estácio da Veiga localizou na sua «Carta Prehistórica» várias cavernas como as de «Esparguina da Lapá», «Barrocalinho» e «Matos da Nora». O «Algoeirão da Goldera» só foi localizado mais tarde.

*** As origens de Loulé foram tema para as páginas fantásticas de antigos escritores como André de Resende e Padre Luís Cardoso, que pretendiam ter sido a nossa vila, fundada pelos Cartaginenses. Sabe-se, porém, que os Romanos exploraram algumas minas onde hoje se situa Querença e Alte. Mas a verdade é que as fortificações da vila foram levantadas pelos mouros, que a ocupavam ao tempo em que D. Paio Peres Correia a conquistou (1249).

*** A vida da nossa velha vila foi, em tempos remotos, duramente abalada por grandes catástrofes, como o sismo de 1732 e os terramotos de 1751 e 1755, tendo sido destruídos muitos dos monumentos existentes.

Decorreram com a presença de muito público a festas do AMEIXIAL

Domingo e 2.ª-feira foram dias festivos no Ameixial. A acolhedora freguesia serrana, limite último do Algarve foi cenário das festas anuais em honra de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Fátima e Santo António, que decorreram com grande elevação e a presença de público numeroso. No domingo, dia 15, houve de manhã além da alvorada, a recepção às juízas e juizes com os seus ramos em cortejo abrilhantado com uma Banda de Música. A tarde foi celebrada missa solene, com homilia ao Evangelho. Pelas 17 horas saiu a procissão que percorreu as principais zonas do Ameixial. A noite efectuou-se um animado arraial com concerto, leilão de prendas e vistoso fogo de artifício. As festas terminaram ontem 2.ª-feira havendo além de missa por intenção dos ameixialenses falecidos e um programa recreativo, um torneio de tiro aos pompos, disputado por alguns dos melhores atiradores da região.

MOTORISTA

Com carta de profissional de pesados e com prática, oferece os seus serviços.

Tratar pelo telefone 26 de Boli-queime.

Terreno para construção

Vende-se, na Rua António José de Almeida com área aproximada de 300 m2.

Nesta redacção se informa.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

ALUGA-SE UM ARMAZÉM

Na Campina de Cima (junto à E. N.) próximo da C.E.A.L. Acabado de construir com 120 m2 de área.

Tratar com José Nobre Piçarra — Av. José da Costa Mealha, 50 — Loulé.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um 1.º andar no centro da Vila, com 7 assoalhados, 2 quartos de banho, 2 roupeiros, cozinha, dispensa, terraços, fogão de sala e escada em mármore.

Informa Joaquim M. da Piedade — Telef. 137 — Loulé.

AUTOMÓVEL

Vendem-se 2 automóveis. Morris com motores reparados de novo.

Nesta redacção se informa.



Quer pretenda mobilar o seu lar em estilo clássico ou prefira mobílias das mais modernas e arrojadas concepções, muito terá por onde escolher no vastíssimo sortido dos Estabelecimentos

Horácio Pinto Gago

MOBÍLIAS E MÓVEIS AVULSO EM TODOS OS ESTILOS PARA TODOS OS PREÇOS ● PARA TODOS OS GOSTOS

SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
Av. José da Costa Mealha, 25

SALÃO DE VENDAS:
Rua Dr. Frutuoso da Silva, 18

Telef. 83 LOULÉ



Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve - CEAL S A R L A V I S O

Como se sabe o Algarve ainda está alimentado em energia eléctrica por uma única linha a 60 kV, que está em serviço há mais de dez anos.

No próximo ano conta-se com uma nova alimentação a realizar pela Companhia Nacional de Electricidade.

Entretanto, impõe-se, a todo o transe, uma revisão da referida única linha existente, designadamente na parte em que ela percorre o Alentejo, onde é de admitir maior número de casos de poluição de isoladores. Esta revisão, que implica cortes temporários da corrente, ao abrigo de disposições legais aplicáveis, terá de fazer-se antes do período de inverno e pensou-se realizá-la já depois da época de maior concorrência turística no Algarve, que é o período do verão.

Vamos assim proceder agora a esse trabalho durante quatro domingos, sendo o primeiro o de 22 de Setembro e o último possivelmente o de 13 de Outubro. As interrupções, que foram programadas pelo melhor, verificar-se-ão da parte da manhã e não deverão durar mais de 6 horas, salvo caso extraordinário.

10 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DO ADMINISTRAÇÃO

...A questão dos jornais

(Continuação da 1.ª página)

tir de 1 de Janeiro de 1969 se a lei se cumprir. Um grande número de publicações têm por certo os seus dias contados, não suportando mais tal oneroso e trabalhoso encargo.

Prevê a Convenção Postal aprovada em 1964 em Viena, que os jornais sejam citados ou incluídos em subscritos, para evitar que nos jornais dobrados se possam incluir nas operações de correio outras correspondências.

Um encargo grande este da citagem dos jornais para entidades deficitárias, que não recebem subsídios nem usufruem de publicidades rendosas. Além do trabalho insano e demorado que representa, esta determinação aplica-se sim à Imprensa Regional de países onde é exercida em perfeito profissionalismo e jamais no mar emaranhado de dificuldades e onde nos mantemos pela caridade e amor que votamos à terra onde nascemos.

Por isso julgamos que essa exigência deverá ser ponderada pelos CTT, no que respeita às empresas jornalísticas, especialmente, não só por virtude das dificuldades que advêm da execução do serviço, mas também pelas razões apontadas de ordem financeira — que já tanto nos afligem e dificultam a nossa existência.

E assim sugerimos ao sr. Cordeiro-Môr, que tal medida não seja imposta à circulação dos jornais dentro do País, pois que para trabalho já bastaria o termos que cintar os exemplares para enviar além-fronteiras.

Espera-se ainda que o Grémio Nacional da Imprensa Não Diária teça armas em defesa dum pretensão, que com a maior justiça assiste a centenas de publicações.

Para se evitar a entrada de correspondência normal dentro dos jornais, supomos que bastaria a exigência de os jornais serem sempre entregues ao «guichê» e em atados por cada localidade.

Isso evitaria muito despesa e trabalho aos jornais e até simplificar os serviços dos correios, pela rapidez e maior eficiência na separação da correspondência.

*Podemos proporcionar-lhe
uma boa refeição*

... Porque caprichamos em servir bem

Experimente o Restaurante Típico

NOVA LISBOA

Telef. 2 POÇO DE BOLIQUÊME

Preços acessíveis
Óptimo serviço de cozinha



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo stock
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFIRME OS N/ PREÇOS

Noticias de ALTE

Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do sr. João da Cruz Santos Nunes, natural de Alte, de 73 anos de idade, proprietário e antigo sócio da firma NUNES (Irmãos) Lda.

O extinto era pessoa geralmente muito estimada nesta freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Modesto Santos Nunes e era pai da sr.ª Dr.ª D. Maria Vitória Nunes Gonçalves, esposa do sr. Tenente-Coronel Martiniano Gonçalves, e da sr.ª D. Manuela Modesto Santos Bentes, esposa do sr. Dr. Manuel Bentes residentes em Portimão.

Realiza-se nos dias 17 e 18 do corrente mês a Feira Anual de Alte e nos mesmos dias a Festa em honra de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, com o seguinte programa:

Dia 17 — As 10 horas, condução da imagem de S. Luís, da sua Ermida para a Igreja Matriz.

As 13 horas, missa solene com sermão por um dos melhores oradores sagrados da província.

As 17 horas, procissão pelas principais ruas da povoação com as imagens de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, acompanhada pela filarmónica «Artistas de Minerva» de Loulé.

As 21 horas, arraial, concerto pela referida filarmónica, variedades folclore, verbena.

Dia 18 — Gincana de bicicletas motorizadas e d'vêrões, com taças para os melhores classificados.

Alte, 5/9/68

C.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

professores D. Maria da Glória Silva e Alberto da Conceição Trindade.

★ Disputa-se no dia 25 (quarta-feira), no Estádio Municipal de Faro, a derradeira jornada da «Taça de Honra», prova organizada pela Associação de Futebol de Faro e em que participam Lusitano, Farense, Faro e Benfica e Olhanense.

★ Também o Sporting Clube Farense organiza classes de ginástica para crianças dos 5 aos 10 anos, filhos de sócios ou simpatizantes. As inscrições fazem-se na sede do clube até fim do mês corrente.

★ Por determinação superior não se efectuou o Acampamento Distrital da M. P. marcado para os dias 5, 6 e 7 no Montenegro (arredores de Faro).

★ Efectuaram-se na 2.ª e 3.ª feira, dias 16 e 17 os exames de admissão à Escola do Magistério Primário.

As provas de 2.ª chamada efectuam-se nos dias 23 e 24 do corrente, com início às 9 horas.

★ O Cine Clube de Faro realia no dia 4 de Outubro a sua 24.ª sessão ordinária com o filme «Bruscamente o Verão passado».

★ Termina no dia 30 o 3.º Curso de Aperfeiçoamento para professores do Ciclo Complementar (5.ª e 6.ª classes), que desde o passado dia 2 tem estado a decorrer na Escola do Magistério Primário de Faro.

★ Não se qualificou para a fase final do Concurso de Arte Dramática para Amadores, o Grupo de Festas do Circulo Cultural do Algarve, que em meados de Agosto apresentou a peça «Arsénico e Rendas Velhas».

★ Na repartição competente deu entrada a documentação para instalar uma fábrica de cimentos no sítio do Rio Seco, arredores de Faro.

João Leal

CRIADA

Educada, saudável, boa, precisa senhora levar para Lisboa. Informa este jornal ou telef. 71 — LOULÉ.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ

TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n/ Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n/ sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

UMA PRESENÇA DE CULTURA AUTÊNTICA

(Continuação da 1.ª página)

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA. Em cada vocábulo o leitor encontra a elucidação exacta, a definição pontual, o estado mais em dia das questões.

Na sequência da ordem alfabética o volume abrange de DUME, freguesia do distrito de Braga que data do século XI, pelo menos, a EUROPA, o grande continente onde se deu o mais fecundo encontro de civilização, e apresenta-se como um dos mais ricos de matéria cultural dando à estampa notáveis exposições e estudos em todos os ramos do conhecimento — Filosofia, Religião e Teologia, Ciências Jurídicas, Filologia e Linguística, Ciências Puras e Ciências Aplicadas, Belas-Artes, Literatura, Geografia e História.

Apontamos como temas mais desenvolvidamente tratados no 7.º volume da VERBO, os vocábulos — ECONOMIA quatro páginas; Ecumenismo, quatro páginas; EGÍPTO, 24 páginas; EIXO, quatro páginas; ELECTRICIDADE, quatro páginas e mais dezasseis para as derivações da sua aplicação técnica na Indústria e na Medicina; ENCENAL, dez páginas; ENCENAL, seis páginas; ENGENHARIA, seis páginas; Epopeia quatro páginas; EQUADOR, oito páginas; ESCANDINÁVIA, cinco páginas; ESCÓCIA, quatro páginas; ESCOTO, cinco páginas; ESCRAVATURA, seis páginas; ESCRITURA, quatro páginas; ESCUDO, seis páginas; ESCULTURA, quatro páginas; ESFERA, cinco páginas; ESPANHIA, 39 páginas; ESPÍRITO, oito páginas; ESTABILIDADE, seis páginas; ESTADO cinco páginas; ESTADOS UNIDOS, 34 páginas; ESTREMATURA, quinze páginas; ETÍOPIA, nove páginas; ETRUSCOS, nove páginas; EUCARISTIA, quatro páginas, todos eles subscritos por autores dos mais representativos da nossa elite intelectual. Finalmente o vocábulo que encerra o volume, EUROPA, é um minucioso estudo, em 46 páginas, sobre a primeira das cinco partes do Mundo.

Nunca em qualquer enciclopédia de língua portuguesa se ofereceu ao leitor tão completa observação da Europa do ponto de vista geográfico físico e humano; antropológico, nos grupos étnicos, nas línguas e nas religiões; histórico na pré-história, na história política e militar e na história religiosa e, por fim, no modo continente cultural por excelência — pois que tudo isto é tratado no artigo EUROPA e de modo notável. Assim o largo texto, em cada uma das matérias em que são especialistas, G. Zbyszewsky, Fernando Frade, A. Brum Ferreira, Cecília de Castro, Hercúlio de Carvalho, M. Alves de Oliveira, João Ameal, José Ariello, Manuel Antunes e C. A. Louro da Fonseca. Incontestavelmente a VERBO é a enciclopédia de homem do século XX e, sobre isto, uma presença de cultura autêntica em qualquer biblioteca.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta «Renaut» 4-L, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Santuário de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

sempre invocada mesmo por diferentes sempre que as desgraças ou preocupações lhes batem à porta.

Valha-nos a Nossa Senhora da Piedade!

É frase que se ouve em todas as casas de louletanos e isto traduz uma íntima e espontânea invocação de protecção, considerada à máxima devoção, apelo e respeito.

É de tal transcendência esta invocação que se transmite automaticamente de pais para filhos e constitui o maior elo de ligação dos louletanos à sua Padroeira.

É de ver, aos sábados, a romaria que se processa de devotos e fiéis a caminho da simpática capelinha erguida no alto do Monte. E, quando essa capelinha se tornar no maior centro de atracção da Vila, essas romarias passarão a mais vasta escala, a mais importante peregrinação de fiéis e maior concentração de religiosos não só de Loulé, como vindos de muito longe.

Limadas as maiores dificuldades, obtido o capital necessário para a obra por legado de um louletano, seria de esperar que tudo se abreviasse para proporcionar a Loulé, mais esse grande elemento de vida e atracção, de que será principal factor a existência de um acesso condigno e moderno.

Graças a Deus, que tudo parece resolvido e se não da forma mais justa e fácil, pelo menos da melhor forma possível.

Pelo menos, não se tornará a dizer que havia quem se opusesse a tal melhoramento, o que, na verdade, representava além de cegueira e má vontade, incompreensível obstinação.

R. P.

INQUÉRITO AGRICOLA - 1968

(Continuação da 1.ª página)

os indivíduos que se dediquem à cultura de produtos da terra, à criação de gado, à exploração florestal e de árvores de fruto ou sejam possuidores de pastagens, estando abrangidos também os proprietários de terrenos não cultivados que devam considerarse adstritos ao sector agrícola.

Com a obtenção das informações julgadas necessárias sobre a estrutura técnico-económica da lavoura nacional, o I. N. E. ficará em condições de fornecer à Administração elementos que permitam estabelecer as coordenadas de uma política económica que vise a correcção de tendências consideradas obsoletas e o incremento da produtividade.

O elevado número de explorações agrícolas existentes torna necessário o recrutamento de agentes locais, mas os trabalhos irão decorrer sob a supervisão de pessoal especializado do Instituto Nacional de Estatística.

Por força das disposições legais em vigor a colaboração dos produtores agrícolas é obrigatória, mas o Instituto espera encontrar da parte das populações rurais e também das autoridades e organismos que de algum modo a elas estejam ligados (regedores das freguesias, Grémios da Lavoura, etc.) a melhor e mais sincera boa vontade.

Só assim será possível atingir, neste como noutros casos, os objectivos de interesse nacional e promoção do bem comum que os empreendimentos a cargo do I. N. E. sempre visam.

Deve também acentuar-se que as pessoas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem, já que todos os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados a observar o mais rigoroso segredo acerca das informações de carácter individual que lhes sejam confiadas.

CASA

Pretende-se alugar em Quarteira, Faro ou arredores.

Tratar com o sr. Pires — Largo da Estação, 10 — FARO.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 387 e Residência 79

LOULÉ

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Ramalho Baptista e os meninos Luis Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro. Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

Em 25, a sr.ª D. Brigitte Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o sr. Joaquim Manuel Rocha Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Sousa Valinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França e o menino David Guerreiro Alcaria, residente na Venezuela.

Em 29, a menina Milene Rodrigues Norte, residente na Venezuela.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr.ª D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Em 3, o sr. José Gomes Romera Morgado e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, a sr.ª D. Hortensia Barros de Brito.

Em 5, as sr.ªs D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correla e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr.ª D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgado, a sr.ª D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.ª D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr.ªs D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

Em 12, a sr.ª D. Ana Maria Vicente Grosso de Brito.

Em 21, o sr. José Silva Felício.

Em 22, a sr.ª D. Maria de Fátima Oliveira Tavares da Silva.

Em 25, a sr.ª D. Maria de Lourdes Vaz de Barros.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem de recreio, deslocaram-se a Espanha e sul da França os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês e esposa sr.ª D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês e António Manuel Inês Figueiro e esposa sr.ª D. Manuela Cristóvão Ricardo Inês Figueiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Serafim Augusto Ferreira, portador de uma fraternal saudação do nosso conterrâneo e prezado assinante na Argentina sr. Cristóvão de Sousa Guerreiro para todos os seus amigos de Loulé.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Vaz Vasques do Nascimento e de sua filha, menina Maria Margarida Vasques do Nascimento, esteve entre nós o nosso dedicado assinante sr. Constantino Cândido do Nascimento.

Acompanhada de seu filho Paul John, tem estado em Loulé em gozo de férias a nossa conterrânea e dedicada assinante nos Estados Unidos, sr.ª D. Maria Tomé Martins Fernandes.

Após o cumprimento dos deveres militares, regressou ao convívio dos seus familiares o nosso conterrâneo e prezado as-

sinante sr. furriel meliciano Dionísio Barros Viegas.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e muito apreciado poeta sr. Jaime Lúcio, que passou as suas férias entre nós acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Lúcio.

CASAMENTOS

Revestiu-se de brilhantismo a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Dina Teresa Mirotas Caixeiro, professora oficial, pretendida filha do sr. Henrique Raposo Caixeiro e da sr.ª D. Maria Bárbara Mirotas Caixeiro, com o sr. José Carlos Queiroz da Silva Rosa, industrial em Oliveira de Azeite, filho do sr. José da Silva Rosa e da sr.ª D. Maria José Queiroz Rosa, residentes em Oliveira de Azeite.

O acto realizou-se no passado dia 1 de Setembro, na Igreja Matriz de Loulé e foi acompanhado de missa solene. Celebrantes os Reverendos Padres José Rosa Simão e João Coelho Cabanita, que dirigiram aos noivos os seus votos de uma vida matrimonial plena de venturas, numa comunhão de ideais.

Durante a cerimónia foi recebida, directamente do Vaticano, o Bênção Papal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. Inácio Coelho Martins, agente comercial e sua esposa sr.ª D. Amélia da Conceição Mirotas Martins, funcionária dos C. T. T., e por parte do noivo seus tios sr. Manuel Queiroz e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Queiroz.

Depois da cerimónia, foi oferecido aos numerosos convidados um abundante e finíssimo «copo d'água», servido no Restaurante «Duas Sentinelas».

Para os noivos, que seguiram para o Norte em viagem de núpcias, vão os nossos desejos de uma vida matrimonial cheia de venturas.

Com grande solenidade, celebrou-se no passado dia 2 de Setembro, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Querença, o auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, Meritíssimo Juiz de Direito na comarca de S. João da Pesqueira, filho do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês e de sua esposa sr.ª D. Gisela da Encarnação Pontes de Sousa Inês com a sr.ª D. Leopoldina Silva Bolotinha, gentil e prezada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José da Assunção Bolotinha e de sua esposa sr.ª D. Maria Guerreiro da Silva Bolotinha, abastados proprietários na Tor.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Dr. Norberto Jaime Rego Canha (médico-cirurgião, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra) e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Célia Maria Cristina Barral Rego Canha e por parte da noiva seus primos sr. Engenheiro Manuel de Sousa Pires e esposa sr.ª D. Maria Lúcia de Sousa Pires, residentes em Lisboa.

A cerimónia nupcial foi precedida de missa celebrada pelo Reverendo Padre João de Jesus Martins que, na altura própria, fez várias considerações a propósito do acto que celebrava e exortou aos noivos a continuação dos seus deveres religiosos, pois acabavam de constituir um lar verdadeiramente cristão e para o qual pediu as bênçãos divinas.

Após o enlace foi oferecido aos numerosos convidados um lauto e primoroso «copo d'água», servido na «Estalagem do Cerro», em Albufeira.

Ao jovem casal, que partiu em viagem de núpcias para Espanha, França, Itália e Suíça, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de uma vida conjugal plena de felicidade.

Reunião de banqueiros no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tuada em matéria de exportações, uma vez que os seus clientes, depois de entregarem as mercadorias aos seus compradores e de emitirem as facturas, ficam libertos da emissão de recibos e da própria cobrança que é assegurada pela empresa de «factoring». Portugal tem uma companhia de «factoring» a funcionar desde 1965, com o apoio de importantes organizações da banca nacional, como o Banco Totta-Alfama, iniciador daquela actividade no nosso País, Banco Lisboa e Açores, Crédito Franco-Português e Banco Fonsecas & Burnay.

A reunião foi presidida pelo sr. Thomas Fritzgerald chefe do Departamento de «factoring» do First National Bank, de Boston.

ACERCA DE UMA LENDA

BOLIQUEIME

Origens da sua Toponímia

Por Guilherme d'Oliveira Martins

Promoveu «O Século» um concurso denominado «Lendas de Portugal», o qual está a suscitar o maior interesse do público. A iniciativa veio permitir que se recordem lendas e histórias, algumas das quais fizeram encantar e distraíram tempos de infância.

São histórias transmitidas, através dos tempos, de geração para geração e que a tradição popular não deixou perder, pois guarda-as ciosamente. Alguns desses contos, dessas histórias e dessas lendas, foram forjadas pela fantasia popular, mas quantas serão, embora deturpadas pelo tempo, relatos de factos, aventos do passado.

Entre as lendas que o concurso apresenta, inclui-se a que se refere às origens da toponímia da tranquila e acolhedora terra de Boliqueime.

«Lendas de Portugal» com a publicação da figura n.º 34, conta-nos assim a sua história:

«Nessa povoação do risonho e acolhedor Algarve, que, no tempo do domínio dos mouros, foi praga fortificada, o trabalho era o lema da vida, e, assim, mal o sol começava a sorrir e a lançar a sua luz bendita sobre os campos homens e mulheres logo se entregavam aos seus labores. Para todos, o trabalho era a tranquilidade do espírito, e o exemplo que os pais davam aos filhos, tornou-se uma lição de dignidade que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecido o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muito apressadamente o desejavam. A velhinha embora fosse sempre agradável para todos, sorria e resistia um pouco a esses desejos e continuava a levantar com a pá o pão do forno.

Insistiam com ela que, muito

CONCURSO de construções na areia

(Continuação da 1.ª página)

gosto das crianças e atraí-las a um concurso que pode revelá-las como artistas na arte de moldar.

Dos 120 concorrentes, foram premiados os seguintes:

1.ª CATEGORIA — 1.º prémio (n.º 44), Maria Virgínia dos Santos Duarte (o miúdo); 2.º prémio (n.º 1), Paulo Manuel Cecília Moniz (tio Realejo); 3.º prémio (n.º 70), Francisco Barbosa (S. João Baptista); 4.º prémio (n.º 69), Manuel Barbosa (bailarina).

2.ª CATEGORIA — 1.º prémio (n.º 40), Isabel Soulier Oliveira Sá (o gato das botas); 2.º prémio (n.º 63), Francisco Joaquim Barracha Barreiro (gorila maguila); 3.º prémio (n.º 52), Maria João Laginha (buda); 4.º prémio (n.º 106), João Pedro Faria Belchior (Marquês de Pombal).

3.ª CATEGORIA — 1.º prémio (n.º 27), Rui Manuel da Silva Rodrigues Júlio (Cristo na cruz); 2.º prémio (n.º 41), Luís António Reis Terêncio (canguru); 3.º prémio (n.º 71), Maria de Lurdes Botelho Domingues (tartaruga); 4.º prémio (n.º 107), Maria da Conceição de Sousa Vicente (caracol).

Menções honrosas

O júri deliberou, ainda, atribuir menções honrosas a Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro, Manuel Joaquim Costa Guerreiro, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, Susana Maria Barreiros Amado, Walter Manuel Lourenço Coelho e Alexandre Barreiros Amado.

2.ª CATEGORIA — Maria Clara Lopes Elias Garcia, Maria Filomena Mateus, João Joaquim Laginha Esteves, Isabel Maria Guerreiro, Ivo Charrama Simão e Maria José de Brito Correia Cebola.

3.ª CATEGORIA — Eduardo Jorge Fernando Costa Saraiva, Carlos Manuel Campos Carneiro, Jorge Manuel Lopes de Brito, Maria Margarida Marques Guerreiro, Ema Charrama Simão, Maria Cristina Pontes da Piedade e António Manuel Bota Cristóvão.

serena e risonha lhes clamava: «Esperem um bocadinho. Não... por enquanto não... O bolo queima».

Da frase, o bolo queima, teria surgido — assim diz a lenda — a denominação da terra algarvia Boliqueime».

Estudos posteriormente feitos acerca da etimologia da palavra Boliqueime ou Boliqueime, como os antigos escreviam e os naturais pronunciavam, levaram alguns investigadores a considerá-la de origem italiana, de entre eles destaca-se o escritor Dr. Francisco X. d'Athyde Oliveira, que disse: «Talvez se possa afirmar que o nome desta povoação deriva da língua italiana que designa por *bolicame*, os olhos de água doces».

(Conclui no próximo número)

Empregada

Com prática de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Posse da Comissão da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

forço e acendrada fé nacionalista foi devidamente considerada, tendo-se até chegado, em determinada altura, quase que à desconsideração de alguns deles, nomeadamente, o actual Presidente.

A política tem destas incongruências e incidentes, mas passados alguns anos apaz-nos verificar que os mais dedicados e fervorosos nacionalistas são reconduzidos aos lugares cimeiros da política Distrital, de onde os erros e as teimosias cumeiras de outros os haviam afastado ostensivamente.

A honestidade de processos e a lealdade já demonstrada pelo Dr. Aires de Lemos Tavares no Comando do Terço da Legião Portuguesa, na Presidência da Câmara de Loulé e da Comissão da União Nacional Concelhia, são garantia suficientes da sua grande experiência política e da sinceridade e isenção com que tem exercido as suas missões.

Os restantes membros todos com acentuado sacrifício e provado amor à custa do Estado Novo, prestarão ao novo Presidente empossado a melhor colaboração e, assim, podemos dizer que a nova Comissão Distrital está entregue em boas mãos e que os problemas algarvicos poderão ser encaminhados com acerto e com perfeita devoção aos princípios do Estado Novo.

R. P.

MOTORISTA

Profissional, com carta de pesados e prática. Com 32 anos e conhecimentos da língua francesa.

Nesta redacção se informa.

Maria João

Também em BOLIQUEIME

Pode comprar as MOBÍLIAS de que mais goste

Faça uma visita à CASA COELHO de José António Coelho e poderá certificar-se da variedade da sua existência e da modicidade dos seus preços.

● Mobílias completas e móveis avulsos em todos os estilos

● Entregas ao domicílio sem quaisquer encargos

Telef. 36 — BOLIQUEIME

Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

Já aqui referimos dos válidos propósitos que são objectivo da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. Inicia-se assim uma fase nova entre nós de amparo e educação das crianças afectadas, numa missão do mais belo interesse. Importa assim que todo o Algarve coopere com esta obra que é de toda a província, e que só pode materializar os seus propósitos com a ajuda de todos. Simpática e valiosa a ajuda proporcionada por gentileza da R. T. T. e da Colónia de Férias Torralta, com a «Noite Algarvia» que foi televisada para todo o País na noite de segunda-feira.

O espectáculo decorreu no ambiente maravilhoso da Torralta, na Praia de Alvor. Actuaram na primeira parte os Ranchos Folclóricos de Alte, Faro e Calvão e o conhecido declamador João Pinto Dias Pires.

A segunda parte foi preenchida com a actuação de grandes nomes da música ligeira.

Assim tivemos a par de uma jornada extraordinária de propaganda da terra algarvia, um apoio bem necessário a uma obra que a todos importa — a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais.

Jovens ultramarinos visitam Loulé

(Continuação da 1.ª página)

po, permaneceu entre nós de 3 a 8 de Setembro, retirando com a mais agradável impressão. Presentemente encontram-se na nossa província 24 jovens, acompanhados pelo Comissário Provincial Adjunto de Angola. Iniciando a sua visita por Lagos, estiveram em Sagres, S. Vicente, Portimão, Carvoeiro, Silves e Albufeira. Amanhã, 4.ª-feira, dia 18, chegam a Loulé, cerca das 14.30 horas. Aqui permanecerão cerca de uma hora, dedicando a sua visita em especial ao artesanato regional, cujos produtos de há muito conquistaram a mais justificada fama.

Nos restantes dias visitam Faro, Olhão, Tavira, Monte Gordo, Castro Marim, Vila Real de Santo António e a cidade fronteiriça de Ayamonte.

MEDITANDO

Se eu não desse ouvidos aos que dizem mal de mim... se acarinhasse o próximo em vez de ficar ofendida, se perdoasse o fracasso dos outros em vez de esconder os meus... se sorrisse condescendente àquele que me voltasse o rosto, se cultivasse amizades em vez de as evitar, se olhasse o céu azul em vez de andar cabisbaixa... se amasse o meu semelhante em vez de lhe exigir amor, se consolasse quem sofre, se viesse de pedir consolo se ajudasse alguém a vencer mesmo que eu não tenha vencido e... olhasse toda a grandeza do milagre divino da Vida... sentir-me-ia compensada de tudo quanto tenho sofrido!!!

Estudiosos de assuntos islâmicos visitaram o ALGARVE

Após a conclusão do IV Congresso Internacional de Estudos Árabes e Islâmicos, que decorreu em Lisboa e Coimbra, efectuou-se uma visita de estudo ao Algarve. Nela tomaram parte mais de uma centena de professores universitários e estudiosos de 17 países, que tiveram assim o ensejo de contactar não só com uma região turística por excelência, mas sobretudo com a zona onde a civilização árabe dominou durante mais de 500 anos. Em Faro visitaram no Museu Arqueológico e Lapidar uma exposição temporária de peças árabes, a qual foi organizada pelo Conservador daquele Museu e nosso ilustre colaborador sr. prof. José António Pinheiro e Rosa. Entre as peças expostas suscitou especial interesse a lápide com inscrições arábicas recentemente descoberta em Salir, numa propriedade do sr. Dr. António Dias Quintino e oferecida aquele Museu.

XADREZ O I Portugal - Marrocos disputa-se em ALVOR

O Algarve será cenário do 75.º encontro da selecção nacional de Xadrez. De 23 a 28 do corrente disputa-se o I Portugal - Marrocos nos salões do magnífico Hotel Alvor - Praia, na progressiva Praia de Alvor.

As equipas são formadas por seis elementos e o encontro decorrerá segundo os moldes do sistema «Scheveningen», em que cada jogador de uma equipa deve de enfrentar sucessivamente, todos os componentes da equipa adversária.

A Câmara Municipal de Portimão e respectiva Comissão de Turismo dão o seu patrocínio à organização, a qual será dirigida tecnicamente pelo Clube de Xadrez daquela cidade barlaventina.

Ténis de Mesa

Em sua última reunião deliberou a Associação de Ténis de Mesa de Faro, com o intuito de fomentar a prática da popular modalidade, fazer disputar dois torneios abertos e destinados a seniores (equipas) e juvenis (individual).

Podem inscrever-se clubes ou organismos filiados ou não naquela Associação, disputando-se as provas em Outubro próximo. Modalidade que conta tantos praticantes e de reduzidas despesas, estamos certos proporcionar um valioso campo para valorização do espírito celtico que tem sido propósito nos últimos tempos do Louletano Desportos Clube. Uma nova modalidade em moldes competitivos, que sabemos tantos entusiastas conta nesta Vila, não seria difícil formar uma equipa que representasse o nosso mais representativo clube.

A sugestão aqui fica e para ela se conta com a acrisolada dedicação dos entusiastas dirigentes do Louletano.

Música Nova

Após uma interrupção de cerca de 30 anos, voltou a abri-lhar as festas em honra de Nossa Senhora das Angústias em Ayamonte, a conceituada banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva que, sob a regência do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Virgílio de Sousa Viegas, mais uma vez sob manter o prestígio que as bandas louletanas desfrutam em Espanha.

A T.A.P.

(Continuação da 1.ª página)

em relação a 1966 e é equivalente a 2,4 vezes o número de quilómetros voados em 1962. O ano findo ficou assinalado nos anais da Empresa pela aquisição dos três «Boeings 727», que receberam os nomes de «Açores», «Madeira» e «Algarve», sendo aprovado o programa de reapetrechamento para 1968/69, que envolve o aumento das frota («Boeing 707» e «Boeing 727» para 5 unidades cada uma. Significativo ainda o facto de em Setembro se haver verificado a substituição total do equipamento de hélice por jactos em todos os serviços dos TAP.

No capítulo financeiro a receita total foi de 1 445 481 683\$93, em 1967 ou seja um aumento de 25,1% em referência ao ano anterior. A despesa foi de 1 393 656 355\$95, cifrando-se um saldo bruto de exploração de 45 708 688\$50 e um saldo total do exercício de 51 825 327\$98.

Estas verbas definem bem a importância alcançada pelos TAP nos quadros da vida do País.

Um louletano morreu em França

Sob o rodado dum automóvel faleceu em Roanne (Rue 7) o nosso conterrâneo sr. Manuel da Costa Correia, operário, residente em Mably (Se'ne).

O infeliz emigrante nasceu em Loulé, em 22 de Janeiro de 1943.